



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

**A QUESTÃO DA TRADUÇÃO NA POÉTICA TRANSLINGUÍSTICA DE
*LA MARAVILLOSA VIDA BREVE DE OSCAR WAO***

Rafaella Figueira da Silva

Rio de Janeiro
2020

RAFAELLA FIGUEIRA DA SILVA

A QUESTÃO DA TRADUÇÃO NA POÉTICA TRANSLINGUÍSTICA DE *LA MARAVILLOSA VIDA BREVE DE OSCAR WAO*

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Espanhol.

Orientador: Prof. Doutor Luciano Prado da Silva

RIO DE JANEIRO
2020

RAFAELLA FIGUEIRA DA SILVA

DRE: 115087123

A QUESTÃO DA TRADUÇÃO NA POÉTICA TRANSLINGUÍSTICA DE *LA MARAVILLOSA VIDA BREVE DE OSCAR WAO*

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Espanhol.

Data de avaliação: __/__/____

Banca Examinadora:

_____NOTA: _____

Prof. Dr. Luciano Prado da Silva – Presidente da Banca Examinadora

_____NOTA: _____

Prof. Ms. Camila Montinho da Silva – Leitora crítica

MÉDIA: _____

Assinaturas dos avaliadores: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe por sempre me incentivar e acreditar que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou.

Agradeço ao meu pai por todo o esforço investido na minha educação.

Aos meus irmãos pelo carinho, atenção e apoio que eles me deram durante toda a minha vida.

Agradeço ao meu namorado pelo apoio emocional e por sempre estar ao meu lado durante o meu percurso acadêmico.

Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto pelo professor doutor Luciano Prado, orientador do meu trabalho. Obrigado por me manter motivada e não desistir de mim durante todo o processo.

A todos os meus amigos de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios e alegrias que enfrentamos.

Por último, quero agradecer também à Universidade Federal do Rio de Janeiro que foi minha segunda casa e a todo o seu corpo docente que me acolheu por longos anos.

EPÍGRAFE

La calavera, el corazón secreto,
los caminos de sangre que no veo,
los túneles del sueño, ese Proteo,
las vísceras, la nuca, el esqueleto.

Soy esas cosas. Increíblemente
soy también la memoria de una espada
y la de un solitario sol poniente
que se dispersa en oro, en sombra, en nada.

Soy el que ve las proas desde el puerto;
soy los contados libros, los contados
grabados por el tiempo fatigados;
soy el que envidia a los que ya se han muerto.

Más raro es ser el hombre que entrelaza
palabras en un cuarto de una casa.

*Jorge Luis Borges, "Soy," La rosa
profund*

RESUMO

Este trabalho se articula com o projeto de pesquisa “O Ensino de Literatura Translinguística Latino-americana (Espanhol-Inglês-Português) na e para a Formação e Atuação de Professores de Espanhol Língua Estrangeira”, do professor doutor Luciano Prado da Silva (FE/UFRJ). Propõe-se aqui o estudo da obra *La maravillosa vida breve de Oscar Wao*, de Junot Díaz, através da tradução realizada pela cubana Achy Obejas. O problema principal que moveu meus objetivos se constituiu em identificar de que modo o processo tradutório ocorreu diante de uma poética translingual, pois no contexto dos estudos das escritas contemporâneas hispano-americanas em deslocamento, um texto que opera mais de um sistema linguístico não é incomum. Porém, na obra em destaque, assume-se dificuldade de tradução por causa da origem híbrida intrínseca a sua narrativa. Nesse sentido surgem questionamentos, como manter o translinguismo presente quando a língua meta está tão enraizada no texto? Como a tradução ao espanhol pode manter a variação interlinguística inglês-espanhol? Como se alojará o inglês nesse novo texto em espanhol? Pode-se somente inverter os códigos? Para tanto, o aporte teórico é constituído pelos conceitos de tradução cultural de Aubert (1995), o translinguismo, em Pratt (2014), e a ideia de extraterritorialidade de Steiner(1988).

Palavras-chave: Translinguismo; Literatura dominicana-estadunidense; Tradução; Junot Díaz.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 - POR UMA HIPÓTESE DE ESCRITA TRANSLINGUÍSTICA	9
1.1 TRADUZIR É UM ATO TRANSLINGUAL.....	10
1.2 NOVOS TERRITÓRIOS DA ESCRITA: UMA TEORIA EM NÍVEIS.....	13
CAPÍTULO 2 - A QUESTÃO DA TRADUÇÃO EM <i>LA MARAVILLOSA VIDA</i> <i>BREVE DE OSCAR WAO, DE JUNOT DÍAZ</i>	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal o estudo da obra *La maravillosa vida breve de Oscar Wao*, de Junot Díaz, através da tradução realizada pela cubana Achy Obejas. A problemática principal que moveu meus objetivos se constituiu em identificar de que modo o processo tradutório ocorreu diante de uma poética translingual, pois, no contexto dos estudos das escritas contemporâneas hispano-americanas em deslocamento, um texto que opera mais de um sistema linguístico não é incomum. Porém, na obra em destaque, assume-se dificuldade de tradução por causa da origem híbrida intrínseca a sua narrativa.

A narrativa revela a história de Oscar Wao, dominicano, obeso, tímido e estudioso, que vive com sua mãe e sua irmã, em Nova Jersey, nos Estados Unidos. O personagem enfrenta os dilemas de um jovem hispânico da década de 80 que tem como amparo as histórias de ficção científica e a cultura pop emergente. É importante mencionar que o fio que conduz a trama do romance evidencia a epopeia dessa família de dominicanos assombrada por uma maldição caribenha: o *fukú americanus*. O Fukú se caracteriza por uma maldição do Novo Mundo que persegue a família de Oscar e a condena a sofrer tragédias ao longo das várias gerações. Entendo que é no deslocamento linguístico da palavra principal da obra (fukú) que se revela não só a temática translinguística, mas também a tensão entre línguas, no caso, espanhol-inglês.

Os resultados desse trabalho estão vinculados ao projeto de pesquisa “O Ensino de Literatura Translinguística Latino-americana (Espanhol-Ingês-Português) na e para a Formação e Atuação de Professores de Espanhol Língua Estrangeira”, do professor doutor Luciano Prado da Silva (FE/UFRJ). O projeto dá ênfase às interfaces espanhol-inglês-português, e todo seu histórico de entroncamento linguístico-cultural na América Latina.

Assim, inicialmente, no primeiro capítulo, buscamos uma reflexão sobre as principais concepções de língua e cultura, a fim de alcançar o conceito de tradução

cultural que se estabelecerá no decorrer do texto monográfico. Na continuidade do trabalho, no segundo tópico do mesmo capítulo, traremos a reflexão sobre discussões e definições acerca da escrita translinguística, em que o conceito de translinguismo será um ponto chave e também desdobraremos a teoria própria do projeto do professor doutor Luciano Prado sobre a literatura translinguística.

Além disso, o segundo e último capítulo desta monografia é dedicado à análise da tradução da poética translinguística de Díaz, que é dominicano radicado nos EUA desde os sete anos, escrevendo originalmente em inglês, teoricamente sua segunda língua. Premiada com o Pulitzer 2008 de melhor ficção, por *The brief wondrous life of Oscar Wao* (2007)¹. Junot Díaz incorpora em sua narrativa elementos do espanhol, tal incorporação nos leva a questionamentos que surgem a partir da leitura da tradução de sua obra. Nesse sentido, como manter o translinguismo presente quando a língua meta está tão enraizada no texto? Como a tradução ao espanhol pode manter a variação interlinguística inglês-espanhol? Como se alojará o inglês nesse novo texto em espanhol? Pode-se somente inverter os códigos?

Nesse contexto, focalizo o trabalho de tradução da escritora cubano-americana Achy Obejas, pois a tradutora recria o tom translinguístico do texto original de maneira inusitada. Ressalto que a tradução de Obejas, junto a sua comparação com o original, é objeto de estudo na presente monografia. Assim sendo, é a partir dessa análise que desenvolvo as hipóteses teóricas deste trabalho.

¹ Tradução ao espanhol intitulada *La Maravillosa Vida Breve de Oscar Wao*.

CAPÍTULO 1 - POR UMA HIPÓTESE DE ESCRITA TRANSLINGUÍSTICA

¿Soy latino o qué soy yo?
An Americano, sin papel
En la Babel ilusoria del desierto a la línea
Y desde el border hacia la pérdida
Hasta el “que cheguemos”
Aunque de hecho nunca nunca llegamos.
(Luciano Prado, 2018)

Os estudos literários contemporâneos sofreram mudanças no que tange a novas formas de identidades e novos modelos culturais, já que os movimentos migratórios nos continentes acarretaram novos paradigmas de pertencimento. Esses movimentos levaram a uma mudança na cartografia identitária do mundo contemporâneo. Segundo Stuart Hall (2003, p.45), “os processos das chamadas migrações livres e forçadas estão mudando de composição, diversificando as culturas e pluralizando as identidades culturais dos antigos Estados-nação dominantes, das antigas potências imperiais, e, de fato do próprio globo”.

No continente americano, o deslocamento possibilita diferentes formas de interação, em que o pertencimento cultural não esteja fixado no nascimento. Com a experiência da diáspora, há a reconfiguração da experiência identitária e do sentido de pertencimento. Essas questões se tornaram temáticas de autores migrantes contemporâneos que trazem para a literatura a condição do sujeito deslocado.

Dessa forma, a literatura hispano-americana contemporânea desenvolveu novos modelos teóricos que visam a análise de temas que abordam intercâmbios linguísticos, literários ou culturais. Um dos principais construtos teórico-analíticos que figura em escritores que se movem em várias línguas é o translanguismo. Ele desafia os limites da literatura e, por meio dele também, a crítica vem repensando a mobilidade cultural.

Assim, atenta às escritas literárias do século XX e XXI apresento, neste capítulo de abertura, a fundamentação teórica norteadora do presente trabalho de monografia. Iniciarei da noção de tradução junto à questão do deslocamento cultural até uma abordagem do conceito de translanguismo que permitirá o aprofundamento, no segundo tópico deste primeiro capítulo, a uma teoria própria do grupo de pesquisa do professor Luciano Prado, do qual faço parte, sobre as escritas

translinguísticas na literatura latino-americana. Entendo que este primeiro capítulo é base para o desenvolvimento da análise textual do próximo e segundo capítulo.

1.1 TRADUZIR É UM ATO TRANSLINGUAL

Todos os movimentos humanos, mesmo os mais violentos, implicam traduções

(Deleuze, 1995)

Traduzir não é somente trocar uma palavra em um idioma por uma palavra de igual valor semântico de outro idioma. Mas sim, pegar o efeito de sentido colocado ali e traduzi-lo de uma língua a outra com o mesmo efeito. Aubert (1995), em *Desafios da Tradução Cultural*, propõe que “Toda operação tradutória que não se resume a uma mera transcodificação léxico-sintática envolve, em maior ou menor grau, um conjunto de componentes culturais.”(AUBERT, 1995, p.1) Logo, a tradução tem como finalidade alcançar a compreensão do leitor tanto por meio das questões linguísticas quanto das questões culturais, ou seja, a tradução deve elucidar ao leitor as referências culturais e trocadilhos da língua.

Dessa forma, o ato tradutório está inegavelmente ligado ao que compreendemos como cultura. Por isso, vale agregar aqui a definição de cultura para além da ideia ampla que engloba aspectos variados como o modo de viver, os costumes, as crenças, as cerimônias religiosas, o comportamento, a gastronomia e as normas de organização social e institucional de uma determinada sociedade. Terry Eagleton (2015, p.184) entende que:

[A] cultura não é unicamente aquilo de que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último: tudo isso está mais próximo para a maioria de nós, do que cartas de direitos humanos e tratados de comércio.

A percepção de Eagleton veicula que cultura também nos dá sentido, uma finalidade para vivermos. A identidade é moldada pela linguagem e a literatura pode auxiliar a criação desses novos modos de mirada e expressão que buscam um novo léxico para existir enquanto realidade e potência. Nesse sentido, a exposição de Eagleton parece complementar o que nos aponta KELLMAN (2000, p. 68), ao falar sobre a escrita de Vladimir Nabókov:

No universo de Nabókov, no qual a língua é identidade, a tradução é uma metáfora de metamorfose geral e eterna instabilidade. A imperfeição da

transposição linguística é um lembrete das falhas em toda comunicação e da incomensurabilidade de Eu-mesmo e Outro.

No campo dos Estudos da Tradução, Aubert, em "Desafios da Tradução Cultural", trouxe importantes contribuições para a ampliação de uma vertente de pensamento que considerava apenas as questões linguísticas do processo de tradução. Assim, ele propõe que

Da relativa instabilidade geral do fenômeno linguístico, nos tempos e espaços coletivos e individuais, decorre (...) a relativa interpenetrabilidade dos complexos língua/cultura. Com efeito, a "instabilidade" coletiva e individual faculta a criatividade, possibilita o empréstimo e o decalque linguístico e cultural, permite a multiplicidade de leituras, a multiplicidade das dizibilidades. (AUBERT, 1995, p.4)

Dessa maneira, o tradutor deve tomar decisões, o que irá gerar perdas e ganhos no movimento entre línguas e culturas distintas. Tais decisões estão baseadas em uma multiplicidade de fatores, tais como a identidade do autor, a identidade do tradutor, as ideias político-sociais do tradutor, momento histórico que prioriza uma interpretação perante outras.

O tradutor tem uma posição, visão e percepção privilegiadas diante do autor, pois tem uma distância do texto original que o favorece no momento de ter uma percepção geral. Entretanto, o tradutor escreve o outro como se fosse ele mesmo. Ele é o autor e o tradutor, não há como separar-se de si mesmo.

Com relação à obra de Díaz, quando falamos em tradução não estamos nos referindo somente à decodificação de línguas, mas sim na tradução entre o complexo língua/cultura. É nesse complexo que se enraíza a obra de Junot Díaz. O romance reinventa uma tradição e um mito tomando por base as sangrentas décadas do regime ditatorial de Rafael Trujillo² na República Dominicana. Assim, desde o princípio, com o fukú e notas de rodapé sobre a ditadura de Trujillo, Díaz nos mostra a língua/cultura da obra.

As notas de rodapé do narrador/personagem Yuniors são explicações concisas sobre gírias (pariguayo), crenças (guanguas, mangustos, fukús, zafas), tradições, superstições, lendas e personagens históricos e eventos com os quais a maioria dos dominicanos e americanos-dominicanos já tem familiaridade. Mas perante a cultura

² Durante seu governo de 31 anos, Trujillo acumulou grande fortuna às custas de seu povo enquanto agia com repressão sobre a oposição. Seu regime ficou conhecido pelos dominicanos como "Era Trujillo". Esse período foi caracterizado por perseguições a opositores, corrupção e concentração das riquezas nacionais e foi considerado uma das ditaduras mais brutais das Américas, onde o presidente se cercou com um enorme culto à personalidade, com monumentos e constantes propagandas em homenagem a ele mesmo feitas pelo seu governo. A ditadura só teve fim com o assassinato de Trujillo, em maio de 1961. Alguns historiadores afirmam que a Agência Central de Inteligência (CIA) estadunidense foi responsável por esse assassinato.

americana são indecifráveis, visto que o próprio narrador se utiliza das notas de rodapé como um mecanismo de traduzir-se dentro do texto original. Vale ressaltar que Díaz incluiu uma enorme quantidade de referências à cultura de massa global também. Ou seja, a trama tem uma estrutura rizomática.

Nessa perspectiva, faz-se necessário lançar um olhar mais apurado sobre aspectos como os mecanismos de controle que operam no sistema literário, a função que determinada obra original e a obra traduzida devem procurar atender no polo receptor e o público leitor a quem será destinada.

No próximo subcapítulo apresento mais especificamente as teorias sobre o translinguismo como poética literária. Além disso, desenvolvo a explicação da teoria própria do projeto de pesquisa “O Ensino de Literatura Translinguística Latino-americana (Espanhol-Inglês-Português) na e para a Formação e Atuação de Professores de Espanhol Língua Estrangeira”, idealizada pelo professor doutor Luciano Prado.

1.2 UMA TEORIA EM NÍVEIS

“cuando las personas se mudan, su lenguaje se muda con ellas”

(PRATT, 2014, p. 243)

Os estudos da literatura latino-americana têm a sensibilidade de pensar sobre as diferentes camadas geracionais provenientes de regiões tão diversas de América Latina que possuem vivências culturais específicas. Na contemporaneidade, há mais um elo que marca a heterogeneidade latino-americana: as literaturas produzidas nos Estados Unidos por escritores hispano-americanos.

É a partir dessa chave de leitura que o escritor George Steiner (1988), em seu livro *Extraterritorial*, veicula a ideia de escritor “desabrigado” de uma língua.

Nesse viés, o crítico estabelece a identidade do escritor extraterritorial como aquele que se utiliza de uma língua distinta da sua primeira língua. Como esclarecido anteriormente, as literaturas extraterritoriais se apresentam como reprodutoras de uma identidade nacional em deslocamento. A mobilidade cultural caracteriza a contemporaneidade e nos faz refletir sobre os conceitos tradicionais de cultura, literatura e língua nacional. A nova identidade cultural traz consigo uma nova realidade linguística, visto que escritores em diáspora utilizam uma língua distinta à sua línguatematerna, tal como Junot Díaz.

Ademais, Steiner (1988) descreve que há, nesses escritores extraterritoriais “a condição da imaginação multilíngüe, da tradução internalizada, da possível existência de um idioma misto particular ‘debaixo’, ‘que vem antes’ da localização de diferentes línguas no cérebro articulado” (Steiner,1990 p.21). A dita imaginação multilingue não visa apenas a linguagem, mas também podemos encontrá-la por meio da temática, assim como vemos no livro que é o foco da pesquisa, *The brief wondrous Life of Oscar Wao*, haja vista que a narrativa conta a história de uma família dominicana em diáspora.

Iniciando sua teorização, Steven G. Kellman estabelece o conceito de translinguismo como poética literária, como: “O fenômeno de autores que escrevem em mais de uma língua ou pelo menos em uma língua diferente de sua primeira.” (KELMAN apud SOUZA, 2018, p.56). Essas reflexões acerca do estado atual da escrita de autores extraterritoriais podem atuar como expressão estilística produtiva para a literatura.

Já no artigo “Lenguas viajeras: hacia una imaginación geolingüística” (Pratt 2014 p. 240), Mary Louise Pratt trata o conceito de poética translingual como “textos onde se articula mais de um sistema linguístico simultaneamente”. Pratt reflete sobre o conceito de translinguismo considerando as reflexões atuais da globalização. Assim, esses textos que são marcados pela poética translingual contêm repertório cultural das outras línguas dos escritores extraterritoriais.

Através do quadro teórico reportado anteriormente, o projeto de pesquisa do qual faço parte estabeleceu hipóteses de níveis de escrita translingüística. O

professor Luciano Prado, no seu texto do projeto de pesquisa “O Ensino de Literatura Translinguística Latino-americana (Espanhol-Ingês-Português) na e para a Formação e Atuação de Professores de Espanhol Língua Estrangeira”, dividiu o translinguismo em três níveis, pensando nas nuances da articulação entre as distintas línguas dentro de um texto.

A ideia da teoria dos níveis de translinguismo surgiu a partir da dificuldade de encontrar similaridade entre distintos textos que tinham o translinguismo como poética literária. Evidencia-se que há textos em que claramente percebemos um embate entre as línguas. Já em outros corpus, verificamos um translinguismo que podemos caracterizar como mais leve, pois está mais superficial. Essas diferenças levaram o projeto de pesquisa a pensar uma teoria em níveis na qual dividimos o translinguismo em três, visando diferentes registros linguísticos. Os resultados das reflexões do professor doutor Luciano Prado, explicarei a seguir.

No primeiro nível há translinguismo dentro de uma própria língua original que perpassa diferentes registros linguísticos como “marcas da oralidade na escritura → mescla de coloquialismos, linguagem campesina e uma suposta (e por isso suspeita) língua nacional padrão”(SILVA, 2018, p.4). A partir dessa colocação, pode-se perceber, dentro da obra *La Maravillosa Vida Breve de Oscar Wao*, que a presença das palavras como fukú, zafa, jevita, guagua, baro, prieto/a, maco, tígueres, papichulo, rapar e singar representam o primeiro nível de translinguismo, pois as palavras típicas do espanhol dominicano são utilizadas como objetivo da construção da tradução sob um viés intralinguístico, é dizer, variação dentro de uma própria língua.

Essas palavras estão na obra traduzida por Obejas, logo se pleiteia o argumento de que essa tradução está em um nível translinguístico diferente daquele do original. O texto de Obejas está no primeiro nível de translinguismo, como podemos corroborar com a citação:

Boyden e Goethals sugerem que Obejas substitua a variação interlinguística espanhol-inglês pela variação intralinguística, mediante inserção de termos caribenhos, para compensar alguns casos de heteroglossia que se perdem na tradução ao espanhol (CRESCI, 2014, p.22 – tradução minha)³.

³ No original: “Boyden y Goethals sugieren que Obejas sustituye la variación interlingüística español-inglés por la variación intralingüística, mediante la inserción de términos caribeños, para compensar

Nesse momento focaremos no segundo nível de translinguismo, que corresponde a mais um passo para dentro da articulação de dois idiomas:

Dentro de sua própria língua original em direção a uma língua de contato, fronteira → Segue o cruzamento, a interferência, o atravessamento de diferentes registros linguísticos, como: marcas da oralidade na escritura → mescla de coloquialismos, linguagem campesina e uma suposta e suspeita língua nacional padrão. → Não obstante, entra agora em jogo uma segunda língua majoritária, em outro território dito nacional, embora língua de atrito, fricção, choque, embate, contato, língua de fronteira. São possíveis exemplos desse nível casos próprios da literatura chicana: (...) Sandra Cisneros, Gloria Anzaldúa, Ricardo Aguilar Melantzón, e muitos outros. (SILVA, 2018, p.10)

Como afirma Silva, o segundo nível é o mais frequente na escrita de autores translinguistas que têm na sua identidade duas culturas distintas, devido ao atual estágio de globalização e também a forte influência dos Estados Unidos nos países latino-americanos. Tratam-se de textos com uma inflexão verbal expressiva da realidade cultural do deslocamento.

No intitulado terceiro nível de translinguismo temos o “conflito total, aparente ‘abandono’ de sua própria língua original rumo à língua de contato, outra língua ‘nacional’, ou em outra língua que não a sua língua materna” (SILVA, 2018, p.7) e está presente na obra original em inglês de Díaz. É o translinguismo que Kellman propôs (apud SOUZA, 2018, p. 77): “mais que mera categoria, tal fenômeno nos serve como ferramenta de análise, a qual nos permite identificar nos escritores com esse perfil toda uma tradição literária”.

A linguagem bem particular da obra de Junot Díaz – escrita que mistura o inglês e o espanhol com expressões locais (algumas com origem em línguas africanas) da República Dominicana – gera uma dificuldade na e para a tradução da obra. Assim, a tradução de um texto com mais de uma língua articulada, tende a uma sensibilidade que a tradutora Achy Obejas promove, pois é uma cubana que vive nos Estados Unidos desde pequena e escritora que narra a literatura do deslocamento nos seus livros. Ou seja, tem na sua identidade a sensibilidade investigativa que requer um tradutor de textos translinguais. Entretanto, ainda assim não deixou de encontrar diversas dificuldades.

Em entrevista à Americas Society, Obejas relata que

Era particularmente difícil porque ele queria que tivesse um gostinho... um suingue caribenho... porém que ao final viesse à tona o lado dominicano. Mas isso não foi o difícil do caso. O difícil do caso foi que Junot estava tão nervoso que formou um grupinho com dezesseis amigos. A maioria falava espanhol com propriedade, outros muito mal. Cada vez que terminava um capítulo, eu o mandava a ele e ele, sem dar sua opinião, o enviava às 16 pessoas, para que fizessem seus comentários. (OBEJAS, 2009 – Tradução minha)⁴

A estratégia adotada por Obejas e Junot para traduzir o texto fonte e ainda manter o translanguismo foi permanecer no que chamamos aqui de primeiro nível de translanguismo para que não se cometesse a inequação de uma compensação entre espanhol e inglês no texto tal como Crusi (2014) verificou na tradução de Juan Álvarez quando o capítulo intitulado Wilwood foi publicado como conto na Antología del Cuento Latinoamericano B39 (2007):

- ❑ Qué muchacha tan fea, she said in disgust, splashing the rest of her coffee in the sink. Fea's become my new name (Díaz, 2007b: 54).
- ❑ What an ugly girl, decía con disgusto, tirando el resto del café en el fregadero. Ugly se convirtió en mi nombre (Díaz, 2007d: 116, traducción de Álvarez).
- ❑ Qué muchacha tan fea, decía disgustada, botando en el fregadero lo que quedaba de su café. Fea pasó a ser mi nuevo nombre (Díaz, 2008a: 59, tradução de Obejas).

No segundo fragmento há a busca por manter o caráter translíngue da obra, mas na tradução de Álvarez perde-se o efeito de sentido do original. Já Obejas, na dificuldade de manutenção do translanguismo presente no original, opta pela manutenção do efeito de sentido. No segundo excerto, há presença dessa compensação linguística visando a manutenção do translanguismo, porém não é apenas a troca de códigos que marca a reafirmação da identidade do personagem, mas também o uso da língua materna, no caso, o espanhol.

Vinculando os conceitos desenvolvidos, o segundo capítulo busca a análise do corpus em questão com a tradução de *La Maravillosa Vida Breve de Oscar Wao*.

⁴ No original: “Era particularmente difícil porque él quería que tuviera un gustito... un swing caribeño... pero que al final saliera a flote el lado dominicano. Pero eso no fue lo difícil del caso. Lo difícil del caso fue que Junot estaba tan nervioso que formó un grupito con dieciséis amigos. La mayoría hablaba español con propiedad, otros muy mal. Cada vez que terminaba un capítulo, yo se lo mandaba a él y él, sin dar su opinión, lo enviaba a las 16 personas para que hicieran sus comentarios”. (OBEJAS, 2009)

Dessa forma, explorar a poética translinguística e sua tradução nos fornecerá as respostas que buscamos alcançar sobre o elemento constitutivo dessa poética.

CAPÍTULO 2 - A QUESTÃO DA TRADUÇÃO EM LA MARAVILLOSA VIDA BREVE DE OSCAR WAO

Todos os movimentos humanos, mesmo os mais violentos, implicam traduções
(Deleuze, 1995)

Díaz utiliza uma palavra da cultura dominicana que serviria de eixo que movimenta a vida desses dominicanos radicados em Nova York: o *fukú americanus*. O Fukú se caracteriza por uma maldição do Novo Mundo que persegue a família de Oscar e a condena a sofrer tragédias ao longo das várias gerações. Essa definição de fukú está presente no prólogo do livro como elemento ficcional que se torna o fio condutor da história, pois, para o narrador, todos os dominicanos têm um conto, um relato de fukú e esse é o dele. A maldição veio da África com os gritos dos escravizados, ou seja, teria sido lançada ao mundo com a chegada dos espanhóis ao arquipélago La Española, em 1492.

É a partir dessa palavra que começa a ideia de identidade latino-americana na obra. A origem do fukú seria a mesma origem dos latino-americanos. Teria surgido com os espanhóis, os africanos e os indígenas todos juntos, todas as culturas mescladas, não sem violência, no território hoje conhecido como América Latina. O fukú flui no contexto transnacional da contemporaneidade e alcançaria os mais diversos territórios, como, por exemplo, os Estados Unidos: “Querem uma resposta final à pergunta da Comissão Warren sobre quem matou JFK? Foi Trujillo, foi o fukú” (Díaz, 2008 p.17 – tradução minha).⁵ Entendo que é no deslocamento linguístico da palavra principal da obra (fukú) que se revela não só a temática translinguística, mas também a tensão entre línguas, no caso, espanhol-ínglês e entre culturas: a de matrizes africanas, a dominicana e a estadunidense.

Evidencia-se essa troca de código, por exemplo, na fala do tio de Oscar: “*Listen, palomo: you have to grab a muchacha, y météselo. That will take care of everything. Start with a fea. Coge that fea y météselo! Tío Rudolfo had four kids with three different women so the nigger was without doubt the family’s residente méteselo expert*” (Díaz, 2008, p. 24)⁶.

⁵ No original: “¿Quieren una respuesta final a la pregunta de la Comisión Warren sobre quién mató a JFK? [...] Fue Trujillo; fue el fukú” (Díaz, 2008 p.17).

⁶ Não será feita a tradução deste fragmento para preservar o translinguismo do original.

No fragmento, vemos essa articulação entre o inglês e o espanhol na fala do tio de Oscar, Rudolfo, que expressa toda a força do espanhol a fim de alcançar o efeito de sentido certo. O uso do imperativo *metéselo* mesclado na frase em inglês demonstra a característica desse personagem. Por meio da linguagem literária translingual percebe-se a afirmação da identidade do homem dominicano e de seus ideais. Pozo relata no artigo “Simultaneidad lingüística: la ficción de Junot Díaz y su traducción” que

A mudança de código não é meramente um fenômeno linguístico; também assinala uma identidade híbrida. A condição híbrida dos latinos resulta da convergência de culturas que falam inglês estadunidense e espanhol. Quando os latinos mudam de código, é possível que a comunicação entre comunidades hispano-falantes e anglofalantes impeça uma identificação absoluta com uma cultura ou a outra. Como consequência, a expressão da identidade cultural, já seja em espanhol, em inglês, ou em ambas as línguas, é uma preocupação fundamental na literatura dos latinos (...). A mudança de código também pode implicar um ato político, já que seu uso deliberado significa uma reafirmação da identidade latina dentro dos Estados Unidos (POZO, 2008, p.75 APUD CRESCI, 2014, p. 4 – tradução minha).⁷

Nos textos translingues, o tradutor tem que respeitar a identidade híbrida do autor, mantendo as duas línguas que refletem as duas culturas. Entretanto, é necessário que o texto seja acessível à compreensão dos leitores, por isso o papel do tradutor é tão importante. Na tradução de Achy Obejas, vemos as duas representações culturais presentes – dominicana de matriz africana e a estadunidense – equiparadas na narrativa. Sendo assim, a partir de agora analisaremos os recursos e as estratégias tradutórias utilizadas no decorrer do texto.

Uma estratégia verificada na tradução de Obejas é o uso de neologismos para que permaneçam ambas as línguas no texto. Percebe-se que alguns termos permanecem em inglês, mas de forma modificada como se uma pessoa sem domínio completo da língua inglesa estivesse pronunciando. Por exemplo, o trecho "instead of us hanging with my knucklehead boys (2007, p. 3)" foi traduzido por "en lugar de hanguear (2008, p.15)". Vê-se essa mesma estratégia de traduzir

⁷ No original: “El cambio de código no es meramente un fenómeno lingüístico; también señala una identidad híbrida. La condición híbrida de los latinos resulta de la convergencia de culturas que hablan inglés estadounidense y español. Cuando los latinos cambian de código, es posible que la comunicación entre comunidades hispanoparlantes y angloparlantes impida una identificación absoluta con una cultura o la otra. Como consecuencia, la expresión de la identidad cultural, ya sea en español, en inglés, o en ambas lenguas, es una preocupación fundamental en la literatura de los latinos [...]. El cambio de código también puede implicar un acto político, ya que su uso deliberado significa una reafirmación de la identidad latina dentro de Estados Unidos” (POZO, 2008, p.75 APUD CRESCI, 2014p, 4).

hanking por hanguear ao longo do texto, como se pode observar nos próximos exemplos:

- We had barbecues, dominican barbecues (2007, p. 84)
- Hacíamos barbiquíu. Barbiquíu dominicano. (2008, p. 91)

- Anyway, ater a few weeks on overdrive (2007, p. 94)
- Enigüey, después de andar unas semanas así a mil (2008, p. 100)

- Start attending to meetings (2007, p.176)
- Comienzas a ir a mítines (2008, p. 174)

- You take a break (2007, p. 186)
- Tomas tu breiquecito (2008, p. 183)

- You are a guest in here, he said. You should be earning your fucking keep” (2007, p.33)
- Tú eres la visita aquí, debes contribuir con el fokin mantenimiento de la casa (2008, p. 43)

Esse recurso transformou *fucking* em *fokin*, *break* em *breiquecito*, *meeting* em *mítines*, *anyway* em *enigüey*, *barbecues* em *barbiquíu*. Esses modismos são comuns na República Dominicana e outros países latinos próximos, já que estão localizados perto dos Estados Unidos e sofrem uma enorme influência do mesmo. Entretanto, encontra-se um trecho da narrativa em que a tradução da palavra *fucking* foi realizada de maneira distinta: “Are you *fucking* kidding me, Ma?” (Díaz 2007, p. 113), “No me *jodas*, ma.” (Díaz 2008, p. 117). A tradutora lançou mão de um termo mais forte, porque era necessário um reforço semântico na fala da personagem.

Outra estratégia escolhida por Obejas foi trazer a escrita mais próxima à fala real do dia-a-dia. Por exemplo, “He (my brother) was too tired even to *farť*” (Díaz 2007, p.93) transformou-se em “no tenía la energía ni para *tirarse un peo*” (Díaz 2008, p.99), pois marca a fala rápida dominicana, tendo em vista que muitas vezes os nativos cortam o final da palavra, pronunciando *peo* no lugar de *pedo*. Esse fenômeno é conhecido como apagamento do /d/ intervocálico e é muito comum na

República Dominicana e no Caribe.

Outro elemento bastante marcante na prosa de Díaz, e já observado por autores como Souza (2018), no artigo “A tradução como mediação cultural: as traduções da obra de Junot Díaz”, é a presença da estratégia de compensação na amostra textual:

Now that her crazy years were over – what dominican girl doesn't have those?- she'd turned one of those tough Jersey dominicanas, a long distance runner who drove her own car, had her own checkbook, called men bitches, and would eat a fat cat in front of you without a speck of vergüenza. When she was in fourth grade she'd been attacked by an older acquaintance, and this was common knowledge throughout the Family (Paterson, Union City y Teaneck), and surviving the urikán of pain, judgment, and bochinche had made her tougher than adamantine (DÍAZ, 2007, pp. 24-25)

Ahora que había concluido su temporada de locura - ¿Qué muchacha dominicana no pasa por una?- se había convertido en una de esas dominicanas duras de Jersey, corredora de largas distancias, con su propio carro, su propio talonario de cheques, que les decía perros a los hombres, y se comía lo que le daba la gana sin una gota de vergüenza, especialmente si el tipo tenía baro. Cuando estaba en el cuarto grado la había asaltado un hombre mayor al que le conocía del barrio; esto fue vox populi en toda la familia, (Y por extensión una buena parte de Paterson, Union City y Teaneck) y el hecho de que pudiera sobrevivirse urikán de dolor, enjuiciamiento y bochinche, la había hecho más fuerte que la adamantina. (DÍAZ, 2008, p. 26 – tradução de Achy Obejas)

O recurso de compensação pode ser percebido na expressão “fat girl”, cujo significado é semelhante a *uma pessoa abastada, com riqueza*. Essa expressão foi traduzida por “baro” que, em espanhol dominicano, representa *dinheiro*. Logo, a substituição dos termos possibilitou em ambas as línguas a utilização de gírias. No decorrer do fragmento, temos outra palavra em inglês, “knowledge”, que poderíamos traduzir por conhecimento, sabedoria. Entretanto, Obejas prefere uma expressão mais inusitada, a expressão em latim “vox populi”, que tem um sentido próximo a *voz do povo*, porque, pelo contexto, percebemos que se refere a um grande número de pessoas. Ainda no fragmento anterior, percebe-se que a palavra “urikán” não sofreu alteração. Já que se trata de um neologismo empregado pelo autor Junot Díaz, a tradutora escolheu mantê-lo.

Outro elemento presente na tradução é o uso de um outro termo em inglês, em vez de prezar-se pela manutenção das mesmas expressões originais. Por conseguinte, não significa que ela não seja fidedigna ao texto original, mas sim que

o processo de escolha levou em consideração uma condição indispensável: o nível de compreensão do inglês por parte dos leitores. Sabendo que o texto é para o público hispano-falante, a narrativa precisa ser decifrável, porém sem perder sua essência translinguística, híbrida. Vê-se isso no trecho “You can start the laugh track anytime you want (DÍAZ, 2007, p.171), “Pueden echar a andar el soundtrack de risas cuando le de la gana” (DÍAZ, 2008, p. 181 – tradução de Achy Obejas). Temos a palavra “soundtrack”, que não foi empregada no texto original, mas que é muito mais acessível aos hispano-falantes do que “laugh track”.

Comprova-se a permanência de vocábulos de fácil compreensão no fragmento “Like stumbling into the wizard Shazam’s cave of finding the crashed ship of the Green Lantern!” (DÍAZ, 2007, p. 94), “¡Era como tropezar con la cueva del mago Shazam o encontrar la nave estrellada del Green Lantern!” (DÍAZ, 2008, p. 101 – tradução de Achy Obejas). Embora os nomes que não foram traduzidos tenham um equivalente no espanhol – por exemplo, “Shazam” é conhecido como Capitán Marvel e “Green Lantern” como Linterna Verde –, eles não foram substituídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final deste trabalho, consideramos que ele apresenta uma tentativa de teorização da tradução na escrita tranlinguística, a partir do estudo desenvolvido no projeto de pesquisa “O Ensino de Literatura Translinguística Latino-americana (Espanhol-Inglês-Português) na e para a Formação e Atuação de Professores de Espanhol Língua Estrangeira”, do professor doutor Luciano Prado da Silva (FE/UFRJ). Mas, ponderamos que esta pesquisa apresenta apenas alguns aspectos relativos ao tema proposta para estudo, que ficaram estritos ao olhar e à abordagem dados pela autora. Sabemos que a pesquisa apresenta algumas lacunas que podem e devem ser preenchidas por meio de outras reflexões sobre o tema e o objeto estudados. Mas consideramos que os objetivos propostos para a realização desta pesquisa, bem como a questão que norteou o trabalho foram alcançados e contemplados, mas as possibilidades de entendimento não foram esgotadas.

No primeiro capítulo, ponderei sobre as principais concepções de língua e cultura com o intuito de descrever o conceito de tradução cultural. Além disso, no segundo tópico do mesmo capítulo, trouxe a análise de definições acerca da escrita tranlinguística. Nesse ponto, discorri sobre a teorização estabelecida pelo Professor Luciano Prado em conjunto com o grupo de estudo do qual faço parte.

No segundo capítulo, apresentei o estudo tradutório em si. Nesta última parte, foi analisada a obra *La Maravillosa Vida Breve de Oscar Wao*, de Junot Díaz, que se trata de uma tradução cuja responsável é a escritora e tradutora Achy Obejas. Neste capítulo, vimos que os recursos e as estratégias empregadas por Obejas na tradução para o espanhol possibilitaram a compreensão do texto e, mesmo assim, o mantiveram translíngue.

Levando-se em consideração que o fluxo de pessoas, mercadorias e informações nunca foi tão significativo na história da humanidade e que uma tendência natural da arte e da literatura atual tem sido a recuperação do movimento como chave essencial da cultura, resulta fundamental, para estudos literários, assumir o transnacional, o transcultural, o multilíngue como formas de compreensão do estético, mas também como forma de compreensão do mundo.

Observando-se o processo tradutório, suscitam-se questões atreladas às mudanças de território e língua literária e percorre-se a interrelação entre escritura, tradução e identidade cultural e artística. Ao realizar uma análise da tradução de

Achy Obejas para a obra de Junot Díaz, identificamos que ocorre a adequação de alguns vocábulos em detrimento de outros.

Por fim, podemos responder às conjecturas propostas na introdução deste trabalho. A questão de manter o translanguismo presente quando a língua meta está tão enraizada no texto, foi solucionada em parte pela tradutora, visto que, para atender as especificidades do texto, Obejas utilizou distintos métodos gerando uma narrativa com marcantes traços de ambas as línguas. Assim, a tradução ao espanhol pôde manter a variação interlinguística inglês-espanhol, pois o inglês se alojou por meio de palavras e neologismos nesse novo texto em espanhol. No que tange à tradução, verificamos que os códigos não foram somente invertidos, mas, de fato, percebe-se um cotejo de palavras em inglês que realmente estão presentes no discurso de hispano-falantes. Dessa forma, acredito que as reflexões levadas a cabo no presente trabalho tenham deixado claro que o estudo de textos híbridos como os livros de Díaz é absolutamente necessário para a compreensão não só da literatura contemporânea, mas do próprio mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALBA, O. “Cómo hablamos los dominicanos: un enfoque sociolingüístico”. *BYU Scholars Archive*, 2003.

Boyden, Michael y Patrick Goethals (2011) “Translating the Watcher’s Voice: Junot Díaz’s *The Brief Wondrous Life of Oscar Wao* into Spanish”. En *Meta [On Line]* vol. 56, n°1, pp. 20.41.

CRESCI, L. K. “Simultaneidad lingüística: la ficción de Junot Díaz y su traducción”. *RECIAL Revista del CIFYH Área Letras*, n. 5-6, dic. 2014. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/recial/article/view/9585>

DÍAZ, Junot. *The brief and wondrous life of Oscar Wao*. New York: Riverhead Books, 2007.

_____. *La maravillosa vida breve de Óscar Wao*. Trad. Achy Obejas. Barcelona: Mondadori, 2008.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidade e mediações culturais*. Trad. Adelaine La Guardia Resen de et. alli. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

OBEJAS, Achy (2009, mayo) “A Conversation with Junot Díaz.” En *Review*. vol. 42, n° 1 Americas Society, New York. pp. 42-47.

Pozo, Marian (2008) “Code switching.” En Ramírez, Luz Elena (Ed.) *Encyclopedia of Hispanic-American Literature*. Facts on File, New York.

PRATT, Mary Louise. “Lenguas viajeras: hacia una imaginación geolingüística”. *cuadernos de literatura* Vol. XVIII n.º36 • julio-diciembre 2014, págs. 238-253008.

SILVA, Luciano Prado. “O ensino de literatura translingüística latino-americana (Espanhol-Ingês-Português) na e para a formação e atuação de professores de Espanhol Língua Estrangeira”. 2018. Projeto de Pesquisa – Setor de Didática e Prática de Ensino de Português/Espanhol (EDD/FE-UFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

SOUZA, Livia Santos de. “A tradução como mediação cultural: as traduções da obra de Junot Diaz”. *Ilha do Desterro*, v. 72, p. 273-3000, 2019.

SOUZA, Livia Santos de. “Extraterritorialidade e translinguismo na obra de Junot Díaz”. 2018. 169 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas, Rio de Janeiro, RJ.

STEINER, George. *Extraterritorial: a literatura e a revolução da linguagem*. Trad. Gilda Stuart e Felipe Rajabally. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.